



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2016 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Análise de Redes e Inteligência na Europa: Alemanha, Espanha, França e Reino Unido |
| Autor | RODRIGO PASQUALINI MILAGRE |
| Orientador | MARCO AURELIO CHAVES CEPIK |

Análise de Redes e Inteligência na Europa: Alemanha, Espanha, França e Reino Unido

Autor: Rodrigo Pasqualini Milagre
Orientador: Marco Aurélio Chaves Cepik
Instituição de origem: UFRGS

O trabalho **objetiva** analisar comparativamente os Sistemas Nacionais de Inteligência de quatro países-membro da União Europeia: Alemanha, Espanha, França, e Reino Unido. Ele faz parte de uma pesquisa mais ampla que busca analisar os Sistemas Nacionais de Inteligência em 35 países selecionados. As **perguntas de pesquisa** são: (a) como estão organizados os Sistemas Nacionais de Inteligência nos quatro países mencionados?; (b) como o poder está distribuído dentro de cada um dos seus sistemas?; e (c) quais são as implicações de uma dada distribuição de poder em relação ao risco organizacional dos sistemas como um todo? Os **referenciais teóricos** são as teorias de inteligência e de poder relacional. Entende-se, assim, a inteligência como um meio para produção de conhecimento especializado, bem como uma forma de exercício de poder, configurando-se como um importante instrumento na maximização ganhos relativos. Ademais, considera-se o poder como relacional, levando em consideração tanto os recursos posicionais – como riqueza, armamento e conhecimento –, quanto as assimetrias em termos de fluxo de informação e de autoridade. A **metodologia** utilizada é a da Análise de Redes. Neste contexto, busca-se: capturar a organização dos sistemas em cada país, considerando-os como redes compostas por vértices (organizações) e arestas (relações hierárquicas e de fluxos de informação) e classificando suas organizações de acordo com três categorias (supervisão e direção governamental, órgãos colegiados para coordenação e agências de inteligência); avaliar a distribuição de poder entre as unidades, mensurando as relações de autoridade e de controle sobre os fluxos de informação a partir do cálculo, respectivamente, dos índices de centralidade de grau e de centralidade de intermediação dos elementos individualmente; e estimar o risco organizacional causado pelas dificuldades de adaptação do sistema, utilizando-se dois índices adicionais de centralização, desta vez da rede como um todo, sendo eles o de centralização de grau para as relações de autoridade; e o de centralização de intermediação para os fluxos de informação. No atual estágio da pesquisa, ainda não foram alcançados os resultados que permitiriam uma análise comparada mais substantiva dos quatro países. Como **conclusões preliminares**, contudo, especula-se que, nos quatro casos, existem divisões nos sistemas de inteligência entre os níveis externo, interno e militar, apesar da grande divergência quanto à quantidade de órgãos e as suas relações. No caso da Espanha, por exemplo, tem-se um sistema formado por dez órgãos de supervisão, três de coordenação e seis agências de inteligência.